

**Turismo criativo como estratégia de desenvolvimento:
o caso de União dos Palmares, Alagoas**

DOI: 10.2436/20.8070.01.201

Mariana Magalhães Cavalcante

Graduada em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Alagoas, Brasil.

Graduada em Gestão de Turismo, Universidade Estácio de Sá, Brasil.

E-mail: marimcavalcante@hotmail.com

Débora de Barros Cavalcanti Fonseca

PhD. em Planejamento Urbano pela The London School of Economics and Political
Science (LSE), Reino Unido.

Professora da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Brasil.

E-mail: debora_cavalcanti@hotmail.com

Resumo

O turismo criativo é uma evolução do turismo cultural e consiste na criação de produtos turísticos, em que o visitante tem uma maior aproximação com os valores, costumes e tradições da comunidade local. Essa conexão em um espaço pleno de história e simbolismo, pode produzir aprendizados mútuos e assim contribuir para a preservação do patrimônio cultural e para o desenvolvimento sócio territorial. No caso paradoxal de serem espaços ricos de cultura e história, mas pobres em termos econômicos, as pequenas comunidades em áreas rurais podem, de uma forma criativa, produzir alternativas de geração de renda. Este artigo busca, portanto, estudar e elaborar diretrizes para o desenvolvimento turístico e urbanístico, no chamado turismo criativo, a partir do exemplo da cidade de União dos Palmares, por este ser um destino turístico pouco valorizado, diante de sua importância histórica, cultural e social. Este trabalho se constitui de três partes, na primeira é discutido o conceito de turismo criativo e sua relação com o desenvolvimento urbano. Na segunda parte é exposta uma análise físico-territorial do município, considerando os aspectos relacionados à história, geografia, economia, infraestrutura, sociedade e cultura. Na terceira são apresentados os resultados da oficina participativa de turismo criativo e algumas ideias que poderiam compor um plano de turismo criativo para União de Palmares, com propostas de melhorias na infraestrutura urbana e novos produtos turísticos criativos.

Palavras-chave: turismo; valorização cultural; pequenas cidades; desenvolvimento urbano; União dos Palmares.

1 INTRODUÇÃO

Alagoas é um Estado com vocação para o desenvolvimento econômico, por meio da atividade turística, devido aos seus aspectos naturais, culturais e históricos. De acordo com o Guia de Investimentos de Alagoas (ALAGOAS, 2017), nos últimos dez anos foram investidos mais de 400 milhões de reais no setor turístico. Esses investimentos foram responsáveis pela duplicação na quantidade de leitos, atualmente estimados em 32 mil, e pela elevação da taxa média de ocupação anual no Estado para 68%, sendo o Aeroporto Zumbi dos Palmares, um dos maiores contribuintes para a movimentação de turistas, recebendo anualmente cerca de dois milhões de passageiros.

Diante deste potencial, a Secretaria de Estado do Turismo de Alagoas elaborou uma Cartilha de Regionalização e Critérios de Classificação dos Municípios Turísticos de Alagoas (ALAGOAS, 2011), a fim de apresentar os instrumentos necessários, para otimizar o processo de planejamento turístico no Estado, baseado na política de regionalização do Ministério do Turismo. A cartilha propõe a fragmentação do território em regiões turísticas para melhor identificar, estudar e planejar o potencial turístico dos municípios alagoanos, para que se tornem um produto turístico.

Atualmente o Estado de Alagoas possui sete regiões turísticas, são elas: Agreste, Caminhos do São Francisco, Costa dos Corais, Caatinga, Grande Maceió, Lagoas e Mares do Sul, e Quilombos (Figura 1). Este processo de regionalização é uma atribuição do Ministério do Turismo e consiste no agrupamento de municípios com economias do setor turístico semelhantes. Utiliza como procedimento metodológico a categorização dos municípios, que é responsável por orientar a elaboração de políticas públicas, otimizar a distribuição dos recursos públicos e compreender o papel de cada município no processo de planejamento regional.

Figura 1 - Regiões Turísticas de Alagoas

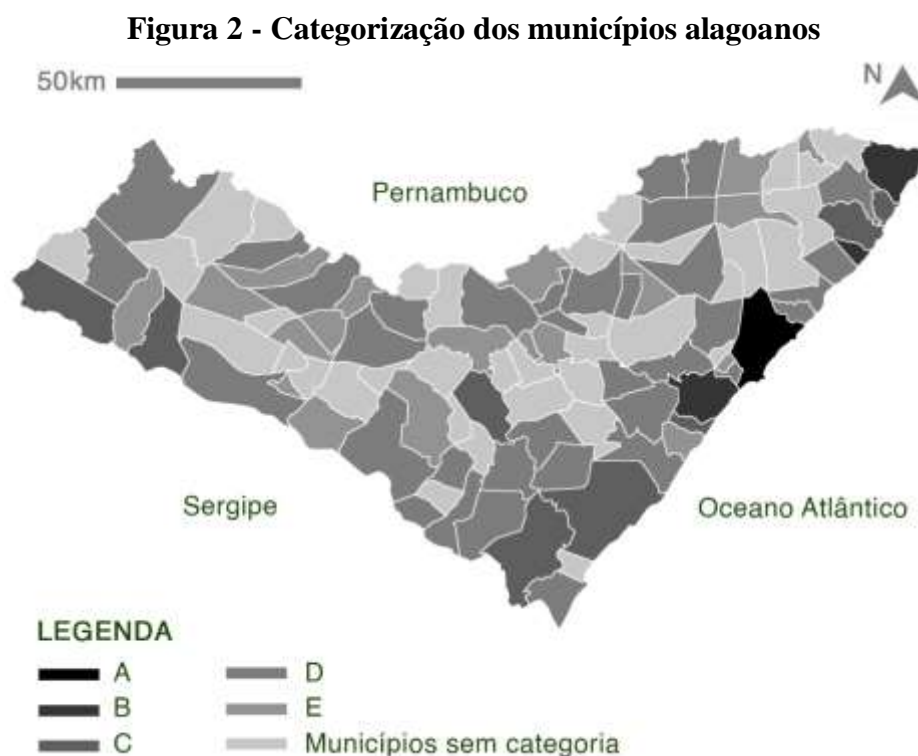


Fonte: adaptado de Brasil, 2017.

A categorização compreende a identificação da quantidade de estabelecimentos de hospedagem, de empregos em estabelecimentos de hospedagem e de visitantes

domésticos e internacionais. A partir destes dados, o município recebe uma categoria que varia de A até E, sendo a categoria A, os municípios com maior fluxo turístico e a categoria E, os municípios sem um fluxo turístico considerável.

Segundo o Mapa do Turismo 2017-2019 (Figura 2), que contém as informações referentes à categorização dos municípios alagoanos, dos 66 municípios mapeados, apenas Maceió detém a categoria A, 3 municípios possuem B, 8 com C, 35 com D e 19 com E. Além disto, as categorias A, B e C (12%) estão concentradas na faixa litorânea, enquanto os demais municípios são detentores das categorias D e E (53%) ou sem categoria (35%). A partir desta observação é perceptível que, apesar da política de descentralização do turismo no Estado, existe uma disparidade entre o turismo de sol e praia e os demais segmentos.



Fonte: adaptado de Brasil, 2017.

A supervalorização do turismo de sol e praia ocorre em todo o território nacional. Segundo o Anuário Estatístico do Turismo (BRASIL, 2018a), 58,80% dos turistas internacionais vieram ao Brasil no ano de 2017 em busca de lazer. Destes, cerca de 72,4% preferem usufruir das praias, enquanto que 16,30% optam pela natureza, ecoturismo ou aventura, 9% por atividades culturais e 1,5% pela prática de esportes.

Diante desta alta demanda do turismo de sol e praia, aliada ao potencial natural do Estado para este segmento, o Governo do Estado de Alagoas direcionou os investimentos do Programa Regional de Desenvolvimento do Turismo para as regiões turísticas Costa dos Corais e Lagoas e Mares do Sul, ambas localizadas na faixa litorânea e consequentemente detentoras das categorias mais elevadas. Contudo, não é justificável a prioridade destas regiões em detrimento das demais, como afirma Douglas Apratto Tenório:

A identidade alagoana está ligada a (sic) sua formação social e a (sic) sua história. E ela não pode ser conhecida com a negação de todos os

seus componentes, nem pela marginalização de uns e a exaltação de outros. O povo alagoano possui múltiplas referências e recebeu o aporte de mais de uma cultura. A tão polêmica alagoanidade não é uma convenção jurídica senão a identificação de uma memória coletiva com várias contribuições que cimentam o pertencimento ao território que vai de Maragogi a Penedo (TENÓRIO, 2015, p. 30).

Entretanto, a prioridade de apoio de investimento dado a um município, não é necessariamente restrita aos municípios detentores das classificações mais altas, pois “a categorização não restringe o número de municípios priorizados. Pelo contrário, ela permite ampliar o apoio dado pelo MTUR aos municípios” (BRASIL, 2018b, p. 4). Para isso, outros instrumentos também são utilizados pelo Ministério do Turismo para determinar a implementação de políticas públicas:

dados como o município dispor de patrimônio natural ou cultural, possuir inventário da oferta turística, plano de marketing, plano de desenvolvimento, roteiros turísticos consolidados, a existência de instância de governança, podem ser utilizados como critério adicional de seleção no momento de abertura de chamamento público para o apoio a projetos e ações por meio de transferências voluntárias de recursos (BRASIL, 2018b, p. 4).

Desta forma, o estudo dos municípios alagoanos que detêm patrimônio natural e cultural, com níveis de categorização baixos é fundamental, para que tenham condições de se candidatar a recursos financeiros e assim se desenvolver, a partir da atividade turística. Dentre as regiões turísticas de Alagoas, quatro estão fora do segmento sol e praia e, destas, duas são compostas majoritariamente pelas categorias D e E, não apresentando categorias superiores, que são as chamadas Região da Caatinga e Quilombos. Nessa segunda está situada a Serra da Barriga, símbolo da maior resistência negra do país, com a formação do Quilombo dos Palmares, sendo tombada como patrimônio cultural pelo IPHAN em 1986 e pelo Mercosul em 2017. Isso significa que a região adquiriu projeção mundial, pois passou a integrar uma lista restrita de patrimônios pertencentes à América Latina, mas que ainda apresenta baixo nível de investimentos.

União dos Palmares se destaca entre os 23 municípios que compõem a região devido ao seu patrimônio cultural. Além da Serra da Barriga, em seu território está localizada a comunidade remanescente quilombola do Muquém, mestres artesãos, belezas naturais (cachoeiras, serras e áreas de preservação ambiental), gastronomia afro-brasileira, manifestações culturais, arquitetura colonial e indígena e foi o local de nascimento de grandes personalidades como Jorge de Lima e Maria Mariá. É importante ressaltar que, a proposição de projetos para valorizar o município, também significa reconhecer a importância do negro na sociedade e enaltecer a luta pela igualdade racial.

Diante desse contexto, o presente artigo se propõe a estudar e elaborar diretrizes para o desenvolvimento turístico e urbanístico da cidade de União dos Palmares, por seu destaque, entre as cidades e municípios alagoanos não enaltecidos, diante de sua importância histórica, cultural e social. Para isto, é imprescindível a adoção de um modelo de planejamento, que integre estratégias turísticas e políticas urbanas, para criar condições que permitam compatibilizar a preservação do patrimônio cultural e sua rentabilidade econômica (VINUESA, 2004, p. 44). Também é importante utilizar instrumentos, que incluam a participação da sociedade civil, visto que a atividade turística impacta diretamente em seu modo de vida, podendo inclusive ser fator determinante para sua

marginalização ou transformação social. Desta forma, a proposição de ações deve atender primordialmente a comunidade local e em segundo plano aos seus visitantes.

Além disto, é importante considerar o novo perfil do turista na atualidade, que está saturado do turismo de massa e demanda vivenciar experiências únicas, através de um contato mais efetivo com a cultura, história e os modos de vida da população local (COOPER, et al, 2001). Desta forma, neste artigo, será adotado o conceito de turismo criativo, que consiste na criação de produtos turísticos distintos, em que o turista pode vivenciar o lugar de forma mais efetiva, com uma maior aproximação da comunidade local, e consequentemente de seus valores, costumes e tradições. O turismo criativo é considerado uma evolução do turismo cultural, pois ambos valorizam o patrimônio cultural, mas diferem na sua forma de exploração. Enquanto que o turismo cultural é passivo ao se limitar à visão, o criativo é ativo e utiliza as atividades criativas, como forma de aproximação com a comunidade local e exploração dos recursos por ela produzidos. Além disto, o segmento criativo preocupa-se com o impacto sócio ambiental das atividades desenvolvidas, e por meio dessas experiências, tanto o turista, quanto a comunidade local, adquirem uma consciência crítica, adotando práticas sustentáveis e até mesmo produzindo um novo patrimônio cultural.

Em termos de estrutura, o desenvolvimento deste artigo está dividido em três partes. Na primeira parte é definido o conceito de turismo criativo e sua relação com o desenvolvimento urbano. Na segunda, é exposta uma análise físico-territorial do município, incluindo fatores relacionados à história, geografia, economia, infraestrutura urbana, sociedade e cultura. Na terceira são apresentados os resultados da oficina participativa de turismo criativo e algumas ideias que poderiam compor um plano de turismo criativo para União de Palmares, com propostas de melhorias na infraestrutura urbana e novos produtos turísticos criativos. Por fim, são expostas as considerações finais.

2 METODOLOGIA

Para a construção deste artigo, primeiramente, foram selecionadas referências bibliográficas a fim de servir como embasamento teórico, para a compreensão dos conceitos relacionados ao planejamento turístico participativo, turismo criativo e desenvolvimento urbano. Também foram consultados planos, guias e cartilhas desenvolvidas pelo Ministério do Turismo e Governo do Estado de Alagoas, objetivando a elaboração de uma proposta, de acordo com os atuais princípios de melhores práticas, legislação e políticas correntes.

Após a fundamentação teórica do trabalho, a partir destas referências bibliográficas e documentais, foi realizado um estudo da região dos quilombos em Alagoas, que objetivou a identificação da sua importância histórico-cultural. O estudo foi baseado nos dados obtidos na Enciclopédia Municípios de Alagoas (INSTITUTO ARNON DE MELLO, 2012), Catálogo do Artesanato (ALAGOAS, 2016) e Caminhos do Açúcar (DANTAS e TENÓRIO, 2009). Foram analisados aspectos relacionados à importância histórica, patrimônio cultural e à facilidade ao acesso a documentos relevantes para a pesquisa. A partir destas variáveis, o município de União dos Palmares foi escolhido para a elaboração de ideias, que poderiam compor um plano de turismo criativo, por ter sido o município que mais se destacou, em relação aos critérios citados anteriormente.

Os Planos de Turismo Criativo de Brasília e Recife foram utilizados como estudos de caso, para pensar o turismo criativo em União dos Palmares. Contudo, os eixos trabalhados nos planos de Brasília e Recife são mais amplos e complexos, porque

envolvem uma equipe multidisciplinar. Desta forma, para este artigo, foram considerados apenas os eixos de infraestrutura urbana e produtos turísticos.

Para contribuir com a elaboração das ideias de turismo criativo para União dos Palmares, foi realizado um estudo do município, a partir de dados obtidos no Censo Demográfico (IBGE, 2020), no Atlas do Desenvolvimento Humano (IPEA, FJP e PNUD, 2013), e em diversas outras fontes bibliográficas. Também foram realizadas quatro visitas técnicas ao município para aprofundar os conhecimentos acerca do patrimônio cultural, da infraestrutura urbana e da oferta turística, utilizando como instrumentos de registro: fotografias, vídeos, mapas e anotações. Estes dados contribuíram para a caracterização físico-territorial do município. As visitas ocorreram em 26 de julho de 2018; 9, 10 e 11 de agosto de 2018; 19 e 20 de novembro de 2018; e 6 e 7 de junho de 2019. O objetivo desta análise foi compreender a dinâmica existente entre o turismo, o patrimônio cultural e a infraestrutura urbana do município, a fim de propor melhorias relacionadas a essas temáticas.

Finalizada esta etapa, foi realizada uma oficina com um grupo focal, em União dos Palmares composto por representantes da sociedade civil e gestores públicos. O evento ocorreu no dia 6 de junho de 2019 na sede da Prefeitura Municipal, mediante uma articulação com a Secretária de Turismo de União dos Palmares, Izabel Maia Gomes, que mobilizou Ivone Barros (artesã), Silvia Batista (artesã), Cleiton Santana (guia de turismo local) e Jacivania Gomes (cerimonialista da Prefeitura de União dos Palmares) para comparecer ao local.

A oficina foi dividida em dois momentos, no primeiro foi exposto o conceito de turismo criativo e exemplos de atividades desenvolvidas. No segundo momento, discutiu-se com os participantes, a possibilidade e a eventual forma de como transformar União dos Palmares, numa destinação do turismo criativo. Para organizar a discussão, foram expostos sete cartazes, cada um correspondente aos seguintes temas: artesanato, gastronomia, expressões culturais, cinema e literatura, festividades, paisagens naturais e paisagens arquitetônicas. Os participantes puderam propor sugestões de atividades relacionadas ao turismo criativo, e em qual local, essas atividades poderiam ocorrer, como também relataram ações que já ocorreram no município que poderiam ser resgatadas. O objetivo deste encontro foi estimular a criação de produtos turísticos, para compor um futuro Plano do Turismo Criativo do município. Em suma, o diagnóstico físico-territorial, resultado da análise do município, foi a base para a elaboração de diretrizes para melhorias na infraestrutura urbana, enquanto que a oficina com o grupo focal orientou a criação de novos produtos turísticos, no município de União dos Palmares.

3 O DESENVOLVIMENTO, A URBANIZAÇÃO E O TURISMO

A humanidade começou a desenvolver-se a partir da fixação do ser humano na terra, entretanto, o seu deslocamento para outros lugares lhe permitiu explorar diferentes paisagens e culturas. Este intercâmbio de saberes foi se intensificando ao longo dos anos, sendo inicialmente restrito às classes mais abastadas, devido à oferta limitada dos meios de deslocamento. Contudo, a Revolução Industrial e as guerras mundiais foram fatores que transformaram a tecnologia, introduzindo na vida das pessoas, novos meios de transporte e melhorias na infraestrutura urbana. Essas mudanças foram responsáveis pela diminuição das distâncias físicas entre os lugares. A conquista dos direitos trabalhistas, férias e 13º salário, também impactou diretamente o modo de vida da população, que passou a ter condições financeiras de viajar e conhecer novos lugares. Esse novo comportamento social despertou o interesse de estudiosos para a compreensão do

fenômeno denominado turismo. Para Beni (1998, p. 36) o turismo "é o estudo do homem longe de seu local de residência, da indústria que satisfaz suas necessidades, e dos impactos que ambos, ele e a indústria, geram sobre os ambientes físicos, econômicos e socioculturais da área receptora". Quando essas variáveis atuam de forma positiva, são capazes de estimular o desenvolvimento do destino turístico.

O conceito de desenvolvimento sempre esteve atrelado ao crescimento econômico, principalmente no período da Revolução Industrial, em que dinheiro era sinônimo de progresso. Contudo, esse progresso atinge apenas uma pequena parcela da população, concomitantemente diversos países convivem com altos índices de desigualdades sociais, raciais, políticas e econômicas. Nesse contexto, o mundo foi ordenado em níveis de desenvolvimento – países desenvolvidos, em desenvolvimento e subdesenvolvidos - e para muitos, o desenvolvimento “torna-se numa 'bandeira' erguida para enfrentar a pobreza e desolação dos países mais pobres, especialmente – aos quais se atribui o nome de subdesenvolvidos” (PIKE, et al, 2006). Entretanto, países considerados subdesenvolvidos apresentaram melhorias econômicas e mesmo assim, não alcançavam os níveis dos países desenvolvidos. Desta forma, o conceito de desenvolvimento foi repensado, incluindo indicadores de bem-estar socioeconômico e assim visando solucionar problemas como o desemprego, a desigualdade e a pobreza.

Atualmente, o conceito de desenvolvimento é amplamente discutido, sendo reconhecidos diversos tipos de desenvolvimento: econômico, social, urbano, regional, sustentável e participativo. A atividade turística é complexa e envolve todas essas variáveis, em tese, podendo impactar nos diferentes tipos de desenvolvimento, caso bem planejada e operada. Tem impacto direto na economia, devido aos ganhos monetários direcionados às pessoas e instituições. Também tem influência no espaço físico, pois funciona mediante as melhorias urbanas. Deve ser sustentável, pois trabalha com recursos finitos e a sua não-manutenção irá acarretar o fim da atividade turística, como também deve ser participativo, pois é destinado à sociedade como um todo.

Em relação ao impacto econômico, no ano de 2018, a indústria do turismo contribuiu com 10,4% do PIB mundial, um total de U\$ 8,8 trilhões de dólares de investimentos e 319 milhões de empregos gerados (WTTC, 2018b). O Brasil foi responsável por aplicar U\$ 153 bilhões de dólares na atividade turística, se tornando o 12º país que mais contribuiu com o PIB mundial do turismo, e emprega 6,855 milhões de pessoas com expectativa de empregar 8,171 em 2029 (WTTC, 2018a)¹. Esses dados, além de situar a importância da atividade turística do país em relação ao mundo, exemplifica o que foi discutido anteriormente.

3.1 Ascensão do turismo criativo

Os turistas da atualidade consideram que o turismo cultural detém preços altos e que diversas destinações, ofertadas por este segmento, geram uma sensação de superficialidade que pode ser justificada pela crescente concorrência entre as destinações turísticas, em que muitos “destinos começaram a copiar as estratégias de diferenciação cultural, o que conduziu a uma falta de distinção e à reprodução em série da cultura” (CAYEMAN, 2014, p. 39).

A limitação à contemplação do patrimônio cultural, também é responsável pela superficialidade deste segmento turístico, uma vez que os visitantes não criam vínculos com a população local. Além disto, é importante considerar os impactos da degradação

¹ Essas projeções são anteriores ao impacto do covid-19.

dos sítios históricos, decorrentes da massificação do turismo cultural, visto que, muitos planejadores desconsideram a capacidade de carga, que certas destinações conseguem suportar, ocasionando prejuízos à paisagem e aos moradores destes sítios. Para assegurar sua manutenção, é imprescindível conciliar o desenvolvimento turístico com práticas sustentáveis. O novo perfil do turista busca vivenciar experiências únicas, através de um contato mais efetivo com a cultura, a história e os modos de vida da população local. Neste contexto surge o conceito de turismo criativo como uma evolução do turismo cultural, que segundo Richards e Raymond (2000), oferece aos visitantes, a oportunidade de desenvolver o seu potencial criativo, através de uma participação ativa em cursos e experiências de aprendizagem, que são característicos do destino de férias, onde são realizadas. Essas atividades podem ser oficinas, *workshops*, aulas, palestras, dentre outros e abrangem diversas áreas como artesanato, gastronomia, música, dança, teatro, cinema, festividades, literatura, grafite e moda.

O turismo criativo também é responsável por valorizar a cultura, despertando o sentimento de pertencimento aos costumes e tradições da comunidade local, além de gerar alternativas econômicas, vinculadas à atividade turística. Seus participantes são estimulados a compreender a importância da preservação do patrimônio cultural e a contribuir para a construção de um novo patrimônio, a partir das oficinas de criação. Esta nova modalidade de turismo tem relação direta com o patrimônio edificado, pois propõe a revitalização e reutilização destes espaços, com atividades que o valorizem.

A atividade turística também está ligada ao urbanismo. Vinuesa (2004, p. 43-44) expõe algumas indicações para o desenvolvimento integrado do turismo e do urbanismo, entre elas: ir além das necessidades do turismo, visto que uma cidade acolhedora para seus cidadãos também será para seus visitantes; apostar em estratégias de multifuncionalidade, onde se complementam residência, comércio, turismo, artesanato, administração, cultura, entre outros; apoiar políticas de recuperação do patrimônio cultural e administrá-lo de forma a atender as necessidades da população e dos turistas; preservar as imagens e paisagens relacionadas à simbologia da cidade; dotar a cidade de infraestrutura necessária como rodovias, estacionamentos, centros e recepção de visitantes, centros de interpretação urbana, entre outros; incluir a participação social para determinar os usos da cidade; e estabelecer pontes reais de comunicação entre as políticas urbanísticas, turísticas e de patrimônio cultural.

Em suma, essas medidas consideram importante o desenvolvimento econômico local por meio da atividade turística, como também propõe que esteja vinculado ao desenvolvimento urbano, a partir da inclusão do cotidiano da comunidade, da melhoria da qualidade de vida local e da redução dos impactos socioambientais, causados por sua exploração. Ao seguir essas indicações é possível estabelecer linhas de atuação adequadas (VINUESA, 2004, p. 45-46).

3.2 Planejamento turístico e urbanístico participativo

Para que o turismo criativo seja colocado em prática, é necessária a elaboração de um plano. Esse processo é baseado na “tomada de decisões e elaboração de políticas, portanto, lida com um conjunto de decisões interdependentes ou sistematicamente relacionadas e não com decisões individuais” (HALL, 2001).

Patrick Geddes (1968), entende que o planejamento deve ser elaborado da forma mais pura, considerando as condicionantes naturais, históricas e sociais do lugar. Para isso, desenvolve um esboço do que seria definido como “Seção do Vale”, em busca de compreender as relações existentes entre o clima, a vegetação, os animais e os povos que

ocupam diferentes níveis da mesma seção, tendo como produto final o conhecimento de um ambiente ativo e vivenciado. Geddes (1968) ainda entende que a região, além de objeto do levantamento, tem a capacidade de fornecer a base para a reconstrução total da vida social e política, mediante esforço coletivo.

Jane Jacobs (2000) acredita que o planejamento urbano deve considerar, entre outras questões, a diversidade de usos nas edificações, a concentração de pessoas, a manutenção de edifícios antigos e sua integração com os novos. Estes fatores seriam os responsáveis pela promoção da vitalidade urbana, permitindo uma maior comunicação entre moradores e visitantes nos diferentes períodos do dia, além de buscar reduzir as desigualdades territoriais, visto que assegurar a diversidade de usos implica na existência de comércios, serviços e residências, de diferentes poderes aquisitivos. A atividade turística também tem papel fundamental na promoção da vitalidade urbana, visto que a proposição de novos usos para as edificações existentes, como também a construção de novas edificações, impactam diretamente no aumento da circulação de pessoas, na área em que for implantada. Em suma, as ações de planejamento devem considerar os aspectos históricos, geográficos, econômicos, de infraestrutura, sociais e culturais do local, em que está sendo desenvolvido o plano.

Quanto às etapas do planejamento turístico, optou-se por observar metodologias de diferentes autores (VIGNATI, 2008; BARRETTO, 1991), e assim construir um modelo que assegure o melhor de cada proposta. As etapas do processo de planejamento turístico de Vignati e Barretto, apesar de receberem denominações diferentes, coincidem na fase inicial de análise da região, a partir da elaboração de um diagnóstico. Portanto, entende-se que o conhecimento da região é indispensável para o ato de planejar, apesar dos autores divergirem nos aspectos a serem analisados. Vignati e Barretto também concordam com o sistema de hierarquização das ações a serem tomadas, com posterior avaliação e correção das falhas do planejamento, após sua implementação. Porém, é perceptível que nas demais etapas, os autores mudam suas estratégias de planejamento, tendo como base, concepções diferentes do que é o turismo.

O mais importante é que o planejamento seja pensado e elaborado de forma participativa, visto que o sistema turístico é complexo e envolve diversos agentes que estão interligados, sendo primordial a ação conjunta do setor público, das entidades privadas e da sociedade civil, de forma a conseguir integrar essas variáveis e promover as bases necessárias para o desenvolvimento da atividade turística. A participação popular pode ser compreendida como a “redistribuição de poder que permite aos cidadãos sem-nada, atualmente excluídos dos processos políticos e econômicos, a serem ativamente incluídos no futuro” (ARNSTEIN, 2002, p. 1). Participação, portanto, é a inclusão da sociedade civil no processo de planejamento. Contudo, existem diversos modelos participativos que variam, de acordo com a escala de atuação, efetiva ou não, da população.

Para Arnstein (2002, p. 2-3) a participação ocorre em três níveis compostos por oito “degraus”. O primeiro nível é o da não-participação, nele estão os degraus de manipulação e terapia, em que os tomadores de decisão objetivam educar os participantes, sem que os mesmos participem dos processos de planejamento. No segundo nível, de concessão mínima de poder, os degraus de informação, consulta e pacificação permitem que os participantes escutem e deem suas opiniões, todavia suas opiniões podem, ou não, ser consideradas pelos tomadores de decisões. Por fim, o terceiro e último nível, de poder cidadão, pressupõe uma maior participação de todos os envolvidos. No degrau de parceria, os participantes podem opinar de igual para igual, enquanto que os degraus de delegação de poder e controle cidadão, os “sem-nada” podem ocupar cargos gerenciais.

O ideal é que, nos processos de planejamento, de uma forma geral, incluam-se todos os participantes de forma igualitária, como proposto por Arnstein, no nível do poder-cidadão. Contudo, devido à limitação de recursos e à dificuldade em promover uma participação efetiva, este artigo utilizará o método consultivo, como forma de inclusão das demandas da sociedade, nas ideias para o plano de turismo criativo em União dos Palmares, mediante a realização de uma oficina de turismo criativo.

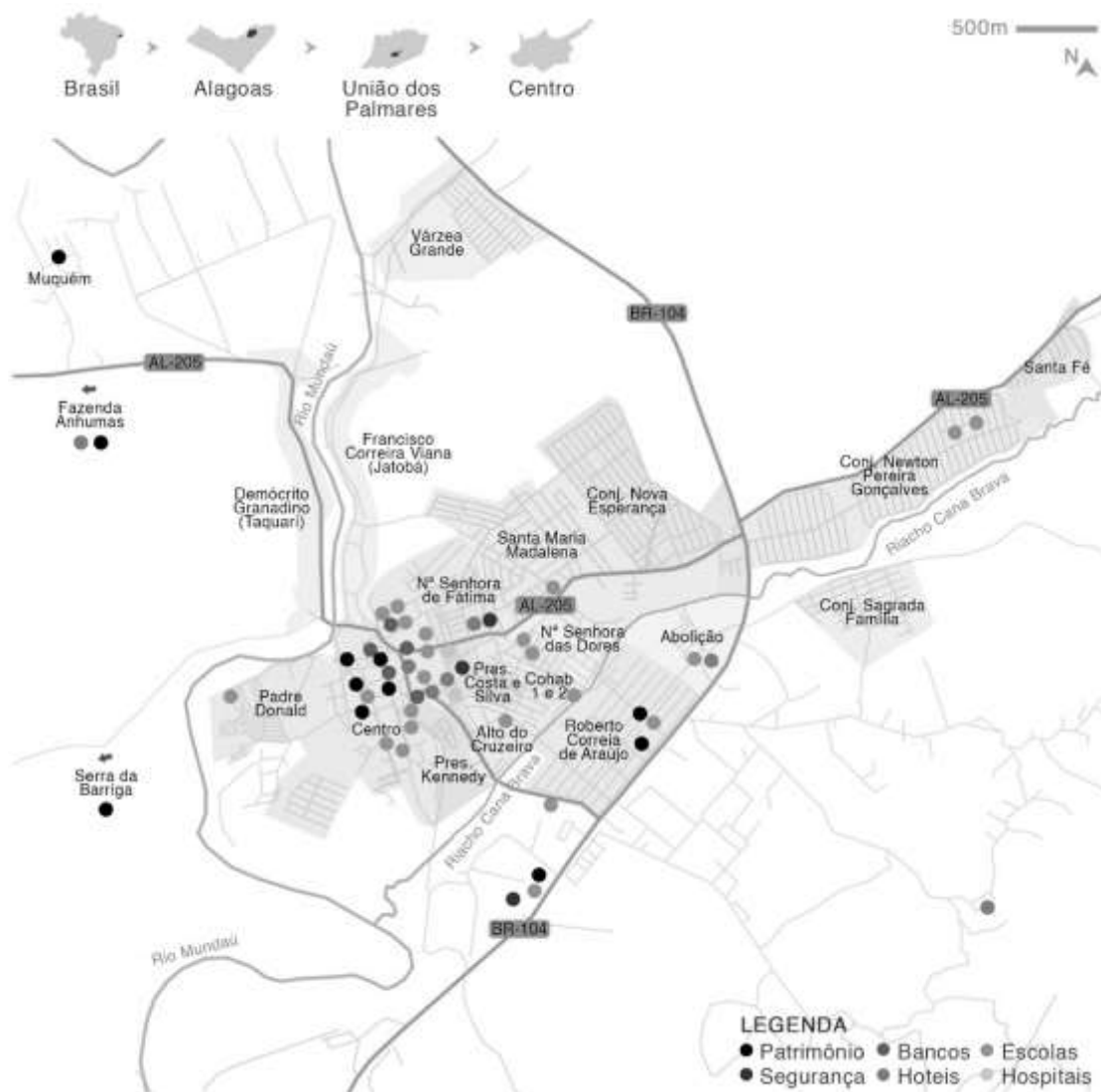
4 CARACTERIZAÇÃO FÍSICO-TERRITORIAL DA CIDADE DE UNIÃO DOS PALMARES

União dos Palmares, com 65.790 habitantes (IBGE, 2020) é uma cidade que teve seu desenvolvimento territorial a partir da formação dos quilombos e apresenta forte herança cultural, devido à manutenção dos costumes e tradições dos remanescentes quilombolas. Localiza-se a 83 km da capital do Estado de Alagoas. A expansão do seu perímetro urbano foi motivada pela distribuição de sesmarias, vendas e doações de terrenos, por particulares e pela igreja, e ocupações irregulares. Atualmente, é considerada um polo econômico para a região dos quilombos, inicialmente de base agropecuária que cedeu espaço para o desenvolvimento do comércio e serviços, a partir da introdução da estrada de ferro e o posterior aumento do fluxo de migrações. O processo de ocupação urbana recente, ocorreu do centro para os novos conjuntos habitacionais, construídos após enchentes recorrentes.

A cidade também se destaca por estar localizada em áreas de preservação ambiental, com fauna e flora restritas à região. Contudo, o desmatamento e a ocupação indevida, nas margens do Rio Mundaú, colocam em risco essa diversidade, principalmente em períodos chuvosos, pois as enchentes ocasionam a destruição das residências e impulsionam a construção de novos conjuntos habitacionais, afastados do centro urbano, contribuindo para o aumento da segregação urbana. O município é entrecortado pelas rodovias BR-104 e AL-205 que, dentro do perímetro urbano, se comportam como vias arteriais, nelas estão concentrados os serviços e comércio. As demais vias são coletoras e locais, onde predominam o uso residencial. Em relação à mobilidade urbana, o centro apresenta melhores condições de circulação que os demais bairros. O meio de transporte mais utilizado é a motocicleta, seguido pelos automóveis.

Quanto ao saneamento básico e ambiental, a maior parte dos domicílios particulares permanentes é abastecido por sistema de abastecimento de água e de esgotamento sanitário, pois os conjuntos habitacionais, construídos em decorrência das últimas enchentes, foram planejados com sistema de saneamento adequado. Contudo, a escassez de chuvas, no verão, implica na diminuição do volume de água do Rio Mundaú e conseqüentemente, na distribuição de água do município. Portanto, são necessárias políticas públicas para combater a falta de água. Quanto aos resíduos sólidos, são coletados e direcionados para o aterro do município Pilar, a 75 km. A rede de energia elétrica atende praticamente todos os domicílios, e abastece os usos públicos, comerciais, industriais e rurais. Porém, a iluminação pública é deficiente.

Figura 3 - Caracterização físico-territorial de União dos Palmares



Fonte: elaboração própria, 2019.

O sistema de saúde é composto por 38 estabelecimentos de saúde, 68 leitos e 370 médicos de diferentes áreas. A quantidade de leitos é insuficiente para a quantidade de moradores do município. Quanto às doenças mais recorrentes, estão as provocadas por vetores, tais como a dengue e a chikungunya, no perímetro urbano, e a anemia falciforme, na comunidade remanescente quilombola do Muquém. A educação apresenta crescimento nos projetos e índices, configurando um cenário positivo para o desenvolvimento socioeconômico e manutenção da cultura étnico-racial. Contudo, o nível educacional dos adultos acima de 25 anos é preocupante, visto que 30% são analfabetos. Quanto à segurança, apesar da existência das polícias civil, militar e federal, o município possui alto índice de homicídios por arma de fogo.

A população local apresenta uma porcentagem semelhante de homens e mulheres, em sua maioria, pardos e residentes na zona urbana. Aproximadamente 52% da população é economicamente ativa, com destaque para os setores de serviços, agropecuária e comércio. As faixas salariais predominantes estão entre um e dois salários mínimos, ou

seja, a renda é consideravelmente baixa, existindo ainda uma desigualdade salarial entre sexos e raças. Contudo, nos últimos anos o município tem apresentado melhoria nos níveis de desigualdade social, observada a partir da diminuição do Índice de Gini de 0,56 em 2000 para 0,53 em 2010 (IPEA, FJP e PNUD, 2013, p. 12).

Os meios de hospedagens são variados, existem hotéis fazenda, hotéis e pousadas. Contudo, segundo os dados coletados na oficina de turismo criativo, os leitos são insuficientes para a quantidade de visitantes no mês de novembro, visto que o município recebe grande contingente de turistas nordestinos, europeus e americanos para comemorar a consciência negra. A quantidade e variedade de instituições bancárias atende à demanda da população e turistas. Apresenta ainda um rico patrimônio cultural que remonta o período de colonização e a formação do Quilombo dos Palmares. Contudo, muitas edificações precisam de reformas estruturantes e atribuição de novos usos para melhor proveito da população e melhor atratividade dos turistas. Como também são necessárias a proposição de ações para valorização deste patrimônio.

Figura 4 - Celebração da consciência negra



Fonte: autor, 2018.

Figura 5 - Oca indígena situada na Serra da Barriga



Fonte: autor, 2018.

Figura 6 - Vista do mirante da Serra da Barriga



Fonte: autor, 2018.

Figura 7 - Peças em cerâmica no Museu Mestra Irinéia



Fonte: autor, 2018.

Figura 8 - Antiga Estação Ferroviária tombada pelo IPHAN



Fonte: autor, 2018.

Figura 9 - Mestra Irinéia modelando o barro



Fonte: autor, 2018.

5 IDEIAS PARA O PLANO DE TURISMO CRIATIVO PARA UNIÃO DOS PALMARES

O Plano de Turismo Criativo de União dos Palmares consiste na estruturação de ideias, a partir de uma proposta de construção junto à sociedade civil, que visa a formulação de ações para o desenvolvimento do turismo criativo no município. Para desenvolver as ideias que podem fazer parte de um plano desta natureza, foram necessárias a realização de pesquisa para aporte teórico e de análise físico-territorial, ambas já expostas anteriormente, e na sequência, buscou-se a participação da sociedade civil, no processo de formulação das propostas. Desta forma, foi realizada uma oficina participativa, com representantes do poder público, empresários e sociedade civil, que tivessem relação com a cultura e o turismo no município. A oficina foi iniciada com a introdução do conceito de turismo criativo com exemplificações de atividades que ocorrem em países como França, Áustria, Espanha, Guatemala e Brasil. Em seguida, foi questionado se essa nova modalidade de turismo seria adequada para União dos Palmares. Como os participantes demonstraram interesse, a discussão seguiu para a definição de atividades, que poderiam ser desenvolvidas no município, para que União dos Palmares se torne referência no turismo criativo. O debate foi organizado a partir de temas previamente selecionados pelo autor.

O primeiro tema a ser discutido foi o **artesanato**, os participantes destacaram a importância da cerâmica devido à existência de mestres artesãos na Comunidade Remanescente Quilombola Muquém, e dos fios e tecidos como o bordado filé, o crochê e a costura. Quanto às atividades, relataram que no Muquém periodicamente ocorrem oficinas de produção artesanal com algumas escolas. Os alunos ao chegarem na comunidade, dirigem-se ao centro comunitário e recebem o barro em sacolas e água em potes. As aulas são ministradas pelos artesãos locais e compreende somente a moldagem do barro. Os processos de coleta da matéria-prima e aquecimento da peça em fornos não ocorrem devido à limitação do tempo. Os participantes da oficina foram questionados sobre a possibilidade de expansão da atividade aos adultos e a inclusão de todas as etapas de produção, o que consideraram viável, contanto que se amplie o tempo de permanência dos visitantes no município. Também foi perguntado se os moradores da comunidade seriam capazes de abrigar os turistas em suas residências em troca de ganhos monetários, considerando ainda que essas casas seriam reformadas para abrigar essa nova demanda. Neste caso, a hipótese foi descartada, tendo em vista que as famílias não são consideradas receptivas e o atual tamanho das residências não comportam os próprios moradores. Caso fossem construídos “anexos” essas famílias iriam utilizar o espaço para uso próprio e não para abrigar os turistas. Uma possibilidade citada durante a oficina foi a instalação de dormitórios no Muquém antigo, mas também foi desconsiderada por acreditarem que os remanescentes quilombolas não receberiam bem a proposta, podendo inclusive serem afetados pelo processo de gentrificação. Ademais, a área é passível de fenômenos ambientais a citar como exemplo o transbordamento do rio Mundaú. Outro ponto destacado neste tema foi o Mercado do Artesanato, situado na antiga Estação Ferroviária. No local, há uma edificação tombada pelo IPHAN que poderia ser restaurada e transformada numa extensão do mercado em que poderiam ocorrer oficinas artesanais, eventos culturais, dentre outros.

A **gastronomia** foi o segundo tema a ser explorado. As *chefs* Mãe Neide do Restaurante Baobá Raízes e Tradições e Joseane do Restaurante Farrapos foram citadas como principais atuantes do segmento no município. A primeira inclusive oferece cursos de culinária para jovens aprendizes, sendo uma possibilidade de atividade a ser ofertada

pelo turismo criativo em União dos Palmares. Os participantes também relataram que durante alguns anos ocorreu a Feira Gastronômica no decorrer da semana em comemoração ao escritor Jorge de Lima na antiga estação ferroviária. *Chefs* de todo o Nordeste se deslocavam para a cidade e durante o evento podiam ensinar e vender seus pratos, alguns ainda ofereciam degustação para a população. A sugestão dada seria a retomada desse festival com foco nos *workshops* de culinária afro-brasileira ministrados por chefs locais. Ademais, foi perguntado se no município existe alguma casa de farinha em funcionamento e se seria interessante propor a visita e aula de produção da farinha. Como resposta, informaram que a única casa de farinha estava localizada na Serra da Barriga, mas que a produção havia sido desativada há alguns anos, restringindo somente para visita, inviabilizando a possibilidade de execução da atividade.

A terceira temática foram as **expressões culturais** que teve como destaque a capoeira, sendo enumerados cinco grupos responsáveis pelo ensino e manutenção da dança na comunidade palmarina, e a banda afro que atua no ensino de instrumentos musicais afro-brasileiros, principalmente a partir de parcerias com as escolas da região. Existem também artesãos que fabricam esses instrumentos e podem lecionar aulas como atividade do turismo criativo. Um local sugerido para a proposição de *workshops* de capoeira, música afro e fabricação de instrumentos foi a antiga Estação Ferroviária, pois além de ser um local central, os grupos de capoeiristas se reúnem para dançar nas proximidades do viradouro. Ao serem questionados sobre o coco de roda e o guerreiro, informaram que ambos estão desativados devido à falta de investimentos e interesse da população em participar, sendo necessária primeiramente a retomada de projetos de resgate cultural nas escolas para somente depois ofertar alguma atividade relacionada ao turismo criativo.

Para a temática de **cinema e literatura** foi relatada a ocorrência da Semana Literária no município que foi extinta devido à falta de financiamento. O evento contava com ampla participação das escolas e ocorriam atividades como a narração da história de Jorge de Lima até a exposição de trabalhos em diferentes formatos como poesias, desenhos, declamações, entre outros. Os participantes reclamaram ainda que a visita à Casa de Jorge de Lima não é interativa, pois se resume na exposição de painéis contendo textos explicativos da trajetória do poeta e trechos de suas principais obras. Desta forma, restringe o nível dos visitantes somente para estudiosos, não sendo atrativo para as crianças do município. O sugerido é que ocorra um resgate da Semana Literária e uma reforma da Casa Museu que inclua objetos pertencentes ao autor e possibilite ao visitante enxergar o local com os olhos de Jorge de Lima. Existia também um projeto cultural chamado 'Entardecer' em que ocorriam shows e apresentações de personalidades importantes. O evento contava com forte adesão dos moradores locais, como também de municípios vizinhos. Entretanto, os participantes foram questionados acerca dos impactos social, econômico, cultural e ambiental gerados pelo espetáculo para a comunidade. Os mesmos consideram que os impactos são positivos, pois a participação de grandes personalidades no evento faz com que os palmarinos reconheçam seu valor cultural e movimentem a economia local. Contudo, é necessário atentar para a não criação de um 'parque temático'. Quanto ao cinema, informaram que não existem cineastas ou pessoas que trabalhem com audiovisual no município. Porém, relataram a ocorrência de exibições de filmes nacionais, mas que aproximadamente há cinco anos não ocorre. Em suma, não há como serem desenvolvidas oficinas audiovisuais devido à inexistência de pessoas nesse segmento, mas levantou-se a possibilidade de projeção de filmes na Serra da Barriga com a temática do período escravista no Brasil e a luta do negro pela liberdade.

Após a exibição poderia ser realizada uma roda de discussão sobre a temática, sendo a ideia bem aceita pelos participantes.

Em relação às **festividades** durante os dias 1 a 19 de novembro ocorrem atividades em comemoração ao Dia da Consciência Negra, que incluem aulas de dança e capoeira, apresentações de grupos culturais, cortejos, exibições de filmes, rodas de conversas, entre outros. Essas atividades ocorrem em toda a cidade e o principal público são os estudantes. No dia 20 de novembro ocorre a grande comemoração, quando visitantes de todo o país e estrangeiros realizam o percurso de subida da Serra da Barriga a pé para prestigiar a festividade. Os participantes da oficina relataram que nos anos anteriores a comemoração contava com a participação de artistas nacionais, mas que nas últimas edições a Fundação Cultural Palmares, responsável pela organização do evento, reduziu as atrações para nível local, como também deslocou as atividades que antecedem a data para a capital alagoana, ocorrendo em União apenas a comemoração no dia 20 de novembro. Essas medidas não foram bem recebidas localmente, pois a festa é considerada o maior atrativo que o município possui, devendo ser criadas ações para valorização do evento no próprio município e não transferir a festividade para outro local. Durante o mês de novembro os leitos dos hotéis ficam superlotados de turistas. Contudo, como essa demanda é periódica, foi perguntado aos participantes a viabilidade da implementação de um sistema de cama e café nas residências localizadas dentro do perímetro urbano de União dos Palmares. A sugestão foi bem aceita, visto que as casas são dotadas de infraestrutura e seria uma forma das famílias conseguirem uma renda extra. Outra comemoração que atrai um grande contingente de visitantes de municípios vizinhos é a festa em comemoração à padroeira Santa Maria Madalena, que ocorre no terceiro domingo de janeiro. Uma proposta sugerida durante o encontro foi a criação do Festival da Cultura Negra para aproximar os moradores da cidade à sua herança histórico-cultural. O evento poderia ocorrer na semana de 6 de fevereiro, data de destruição do Quilombo dos Palmares, e contaria com apresentações culturais organizados pela Associação dos Grupos Culturais de União, oficinas de culinária afro-brasileira, palestras com a temática da igualdade racial, dentre outros.

O sexto tema discutido foram as **paisagens naturais**. O rio Mundaú foi apontado como o principal marco natural de União dos Palmares, sendo o responsável pelo processo de expansão urbana do município devido ao seu histórico de transbordamento. Atualmente suas margens são utilizadas pelos moradores para caminhadas a pé e passeios de bicicleta. Foi perguntado aos participantes quais ações deveriam ser realizadas no rio, primeiramente foi citada sua revitalização seguida por melhorias nos passeios públicos. Quanto aos equipamentos urbanos sugeriram incluir apenas uma academia, pois o rio é forte e quando transborda ocorre a destruição do seu entorno. Também citaram a possibilidade da existência de um espaço para apresentações culturais e feiras, com o mínimo de infraestrutura necessária como palcos, camarins e banheiros. Foram questionados ainda quanto à ideia de instalação da escultura da jaqueira de Dona Irinéia em grande escala próxima ao rio, devido à sua história e simbolismo. Contudo, a resposta foi negativa, ressaltaram mais uma vez que a vazão do rio na cheia é forte, podendo inclusive destruir a escultura, mas acharam a ideia interessante, porém a posicionariam nas proximidades da Estação Ferroviária no centro da cidade. Opinaram positivamente sobre a implementação de um evento ‘Pôr do Sol Cultural’ na Serra da Barriga para que a sociedade contemple a vista, com misticidade, música e poesia. A Serra dos Frios também foi citada como beleza natural, em que muitos turistas se organizam em grupos para fazer trilhas ecológicas e visitar a Cachoeira das Sete Quedas. Na Serra da Barriga também existem trilhas, contudo necessitam de autorização para serem realizadas. Para os

participantes, potencializar essas trilhas é uma forma de valorizar a fauna e flora existente, visto que o município está localizado em áreas de preservação ambiental. Neste sentido, também foi exposta a ideia da construção de dois museus na Serra da Barriga, um sobre a fauna e a flora e outro arqueológico para abrigar os artefatos indígenas encontrados nas escavações. Ambas as ideias foram bem recebidas, pois segundo os participantes os únicos atrativos na extensão da serra são o Parque Memorial Quilombos dos Palmares e o Restaurante Baobá Raízes e Tradições, sendo interessante a implementação de novos atrativos relacionados à história e ao meio ambiente.

Por fim o último tema foram as **paisagens arquitetônicas** devido à presença de edificações na cidade que datam do período colonial. Segundo os participantes essas edificações necessitam de projetos de restauração e revitalização, visto que muitas apresentam infiltração, mofo, fezes de pombo e cupins. Além disto, as casas de Maria Mariá e Jorge de Lima precisam ser mais dinâmicas para o público que a visita, que são majoritariamente estudantes do ensino fundamental e médio. Foi sugerida a inclusão de novos objetos e fotografias, que inclusive poderiam ser doados pelos descendentes de ambos. Contudo, para que esses itens sejam incluídos, primeiramente é necessária uma reforma para assegurar que esses bens não sejam danificados. A antiga Estação Ferroviária, considerada o coração da cidade, também está em situação de abandono. Existe um projeto para sua revitalização, mas que até o momento não foi colocado em prática. Atualmente a única edificação ligada à ferrovia em funcionamento é o recém-inaugurado Mercado do Artesanato. Para as outras edificações e espaços livres são pensados espaços dinâmicos e interligados em que possam ocorrer eventos, apresentações culturais, comercialização de produtos, oficinas criativas, entre outros. Também foi sugerida a reativação da locomotiva para a realização de um curto passeio pela cidade e a criação de um museu relatando sua história e a importância para o desenvolvimento urbano e socioeconômico na cidade. Opinaram ainda que União dos Palmares necessita de um Museu da Cultura Palmarina localizado no centro para relatar o cotidiano da cidade e não somente focar no Quilombo dos Palmares, podendo incluir o acervo da manifestação cultural de guerreiros, que atualmente está localizada na Casa Museu Maria Mariá. Para os participantes é de extrema importância propor o tombamento de algumas edificações históricas como forma de assegurar sua permanência e manutenção, visto que o único prédio tombado é o da Estação Ferroviária e no município diversas casas históricas foram reformadas, demolidas ou deram espaço para o comércio perdendo sua identidade original. Citaram como exemplo a Igreja de Santa Maria Madalena que foi destruída e reconstruída, as casas localizadas na Rua Correia de Oliveira que sofreram reformas e perderam sua identidade, e uma casa localizada na Avenida Monsenhor Clóvis Duarte de Barros que foi destruída, restando apenas os pisos da época e atualmente se utiliza o terreno para estacionar motos.

Paralelo a estas temáticas também foi perguntado sobre a **mobilidade** dos moradores e turistas na cidade e se seria interessante a estruturação de um sistema de transporte aliado aos mototaxistas. Os participantes informaram que esse sistema já existe através da Associação de Mototaxistas e funciona a partir de um regulamento interno, preços tabelados e uniformes adequados, mas que poderia ser modernizado.

Conclui-se então, após a realização da oficina, que o resgate e manutenção da cultura palmarina ocorrem, principalmente, mediante as ações e projetos provenientes das escolas municipais e estaduais. Este cenário positivo é acentuado pela melhoria dos índices educacionais das crianças e adolescentes e a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira. Em contrapartida, também foi percebido que diversos projetos culturais foram cancelados, em consequência da falta de financiamento e da infraestrutura

de apoio. Desta forma, a proposição de espaços para que atividades como aulas de artesanato, teatro, dança e música ocorram, não somente beneficiaria o turismo criativo, mas principalmente estaria à serviço da população, como forma de valorizar a cultura local e gerar renda a partir do desenvolvimento das atividades aprendidas.

Além disto, algumas das propostas de intervenção no patrimônio cultural, sugeridas na oficina, devem ser analisadas e pensadas, em termos de suas implicações, após implementação. Citam-se, como exemplo, as Casas Museus de Jorge de Lima e Maria Mariá, onde são apontadas, como necessárias, obras de restauração e introdução de elementos cênicos, animadores e modernizadores, para tornar a visita mais atrativa ao público jovem. De fato, após a realização de visitas técnicas em ambos os locais, é perceptível a necessidade de restauração, pois as edificações sofrem problemas de infiltração, pragas e com risco de desabar. Já a introdução de uma visitação mais dinâmica, deve ser analisada com cautela, tendo em vista que são espaços abertos para visitação de diferentes públicos. Para os estudantes e comunidade local, pode provocar um impacto positivo, pois aumentará o interesse acerca do patrimônio cultural. Contudo, com relação aos turistas, essas melhorias podem configurar uma sobrecarga de visitação, que poderá danificar a estrutura física do patrimônio. Para estes casos, possivelmente, a melhor forma de intervenção é a restauração e reutilização das Casas Museus, como bibliotecas, espaços para oficinas, danças, teatro, música, entre outros. Essa proposição não somente valorizaria o patrimônio frente à população, como também solucionaria a problemática da falta de espaços, para que as atividades ocorram.

Quanto às celebrações, propõe-se um calendário mais disperso, em termos espaciais e temporais, com eventos de menor porte e mais voltadas para o público local e municípios vizinhos, como estratégia para a não criação de parques temáticos homogeneizantes e a manutenção e afirmação da cultura local. Também foi considerado que, entre propor eventos ou lugares, optou-se sempre pela segunda opção, pois são permanentes, não pontuais e evitam o excesso de aglomeração de pessoas. Um exemplo é a sugestão de implementação da Semana da Cultura Negra pelos participantes da oficina. A adoção desse evento de grande porte, que inclui todas as produções culturais do município, equivale ao que já ocorre em comemoração ao Dia da Consciência Negra. Nesse caso, a alternativa mais viável é a proposição de um novo modelo de comemoração, com menos impacto na comunidade local e a construção de uma Casa de Cultura Palmarina, para valorizar o artesanato, dança e música, por um maior período de tempo e atender a um público diverso.

Após a realização das etapas de referencial teórico, caracterização físico-territorial e oficina participativa, as informações obtidas referentes às necessidades para o desenvolvimento turístico e urbanístico no município foram analisadas, confrontadas e sintetizadas em dois eixos de atuação. O primeiro eixo corresponde à infraestrutura urbana, e tem como objetivo estratégico propor melhorias na infraestrutura urbana, de forma a proporcionar melhor qualidade de vida à população local e recepção apropriada dos turistas. O segundo eixo é referente aos produtos turísticos que visa orientar a criação de produtos turísticos criativos de qualidade, de forma a valorizar o patrimônio cultural e aproximar a população local e visitantes. As propostas estão detalhadas em seus respectivos eixos nas Figuras 10 e 11, como também foram representadas espacialmente nas Figuras 12 a 17.

Figura 10 - Propostas para melhoria da Infraestrutura Urbana

EIXO	PROPOSTA	DESCRIÇÃO
Infraestrutura Urbana	Requalificação do Rio Mundaú	Desassorear, recuperar a vegetação de mata ciliar e propor passeios públicos e equipamentos urbanos que permitam o uso recreativo pela população e turistas. Também está prevista a construção de uma barragem de nível no rio Mundaú para solucionar o problema da escassez de água durante o verão e de bacias de retenção que, durante períodos de baixa pluviosidade, poderão ser utilizadas pela comunidade para a prática de esportes, feiras, exposições e apresentações culturais. Sendo ofertadas aulas semanais de ginástica laboral a partir de uma articulação com a Secretaria Municipal de Esporte.
	Expansão da rede de esgotamento sanitário e drenagem pluvial	Construir um sistema de esgotamento individual com novas estações elevatórias nos bairros Padre Donald, Centro, Presidente Costa e Silva, Presidente Kennedy, Alto do Cruzeiro, Cohab 1 e 2, Nossa Senhora das Dores, Nossa Senhora de Fátima, Aboiçã, Santa Fé e Várzea Grande. Além de implementar um sistema de drenagem em toda a cidade, sendo os bairros Demócrito Gracindo e Francisco Correia Viana, situados às margens do rio Mundaú, complementados por bacias de retenção que serão utilizadas pela população para uso recreativo durante os períodos de pouca precipitação.
	Melhoria da iluminação pública	Aumentar a quantidade de postes e substituir as lâmpadas tradicionais pelas de LED em todos os bairros, pois são mais claras, potentes e econômicas. Essas modificações seguirão as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas e irão proporcionar economia de energia, maior segurança na prevenção de crimes e acidentes de trânsito e melhor qualidade de vida para a população e turistas.
	Acessibilidade em todos os bairros	Nivelar as calçadas e construir rampas em todos os bairros de União dos Palmares. Também incluir piso tátil onde há a maior circulação de pedestres e nas proximidades dos patrimônios culturais; e adaptar os equipamentos utilizados pelo Turismo Criativo para facilitar o acesso pelos portadores de necessidades especiais.
	Implementação de sinalização turística	Dotar o município de placas para sinalizar atrativos, experiências e equipamentos relacionados ao Turismo Criativo para auxiliar os moradores e visitantes a conseguir chegar aos destinos pretendidos. As placas estarão de acordo com o Guia Brasileiro de Sinalização Turística desenvolvido pelo Ministério do Turismo.
	Melhoria da segurança pública	Reforçar o policiamento a partir da aquisição de novas viaturas, recrutamento de agentes policiais e construção de postos policiais. Também é esperada a expansão do programa governamental "Ronda no Bairro" para o município de União dos Palmares.
	Ampliação e modernização do sistema de saúde	Construir e reformar hospitais, clínicas e unidades básicas de saúde visando triplicar o número de leitos hospitalares para atingir a média proposta pelo Sistema Mundial da Saúde. Também serão contratados médicos de diferentes especialidades para diversificar o atendimento à população e introduzidas tecnologias avançadas para promover a realização de exames e diminuir a dependência da capital alagoana.
	Implementação de um sistema de cama e café nas residências locais	Criar uma plataforma online para que os proprietários de residências do município possam oferecer quartos para locação. Primeiramente será mobilizada e formalizada uma associação de moradores de União dos Palmares interessados em ofertar o serviço, que irá determinar o funcionamento da plataforma e os requisitos necessários para que os demais moradores possam aderir ao sistema. Após o lançamento da plataforma, os turistas poderão realizar o aluguel dos quartos como uma alternativa para os períodos em que a rede hoteleira esteja ocupada ou até mesmo para ter um contato mais próximo com a comunidade local.
	Modernização do sistema de aluguel de motos	Introdução do modelo de rickshaws (motocicletas com atrelados cobertos) no atual sistema de aluguel de motos do município. O objetivo é melhorar a mobilidade dos visitantes, padronizar o serviço e possibilitar a geração de renda para os proprietários de motos que queiram aderir ao sistema. A Associação dos Mototaxistas de União dos Palmares será a responsável pela fiscalização e implementação do sistema, devendo os motociclistas interessados em aderir ao serviço estar de acordo com as normas internas, adequar sua motocicleta ao padrão estético pré-estabelecido e participar de oficinas de capacitação para melhor atender ao turista.
	Tombamento e manutenção das edificações históricas	Realizar uma campanha de educação patrimonial na comunidade e em seguida inscrever as edificações públicas, residenciais ou comerciais consideradas relevantes historicamente no Livro do Tombo Histórico do IPHAN para impossibilitar legalmente a destruição e descaracterização. Além do tombamento, será criada uma lei municipal referente ao incentivo à preservação do patrimônio, que incluirá a isenção do IPTU para as edificações que estejam em bom estado de conservação. A Prefeitura Municipal, em contrapartida, destinará uma verba anual para auxiliar na manutenção dos bens tombados.
Requalificação dos espaços públicos	Recuperar o paisagismo das praças e dos espaços públicos através do plantio de espécies arbóreas, arbustivas e gramíneas, preferencialmente do Bioma da Mata Atlântica; e implantar infraestrutura que favoreça a apropriação dos espaços pelos moradores e turistas como mobiliário urbano com acessibilidade universal, iluminação eficiente para contribuir para a segurança pública, lixeiras para manter os ambientes limpos e reformar pisos e passeios públicos de forma que sejam acessíveis. Esses espaços poderão ser utilizados pela comunidade para a prática de esportes, exercícios físicos e apresentações culturais.	

Fonte: elaboração própria, 2019.

Figura 11 - Propostas para criação de novos produtos turísticos

EIXO	PROPOSTA	DESCRIÇÃO
Produtos Turísticos	Requalificação da antiga Estação Ferroviária	Restauração das edificações situadas na estação para realização de eventos e oficinas criativas, melhoria da infraestrutura e do paisagismo dos espaços livres para apresentações culturais, reativação da linha férrea para um curto passeio pela cidade, criação de um museu a céu aberto para informar a história e importância da ferrovia no desenvolvimento da cidade e instalação de uma escultura gigante da jaqueira de Dona Irinéia para retratar a história das enchentes do rio Mundaú que faz parte da história do município.
	Requalificação da Casa Museu Maria Mariá	Restauração da estrutura física, modernização da visitação, ampliação da biblioteca com integração ao jardim e reutilização do primeiro pavimento para oficinas de dança, música e teatro. A ideia é que a visitação seja mais interativa a partir da reorganização dos ambientes internos de forma que siga uma linha do tempo explicando os principais aspectos da vida de Maria Mariá.
	Requalificação da Casa do poeta Jorge de Lima	Restauração da estrutura física, modernização da visitação com a introdução de objetos pertencentes ao poeta e reutilização do segundo pavimento para compor uma biblioteca com livros dos principais autores alagoanos. Além de um espaço para oficinas de leitura com o objetivo de estimular o hábito de ler e escrever na comunidade local. O material produzido nessas oficinas poderá ser apresentado no Pôr do Sol Cultural e na Semana Literária.
	Aulas de artesanato em cerâmica no Muquém	Aulas ministradas pelos artesãos da comunidade remanescente quilombola Muquém incluindo todas as etapas de produção: coleta da matéria-prima no rio Mundaú, preparação da argila, modelagem, queima das peças produzidas e acabamento. A atividade irá ocorrer no centro comunitário localizado na entrada da comunidade e para sua realização é necessária a construção de fornos com materiais adequados.
	Aulas de artesanato, dança e música na antiga Estação Ferroviária	Disponibilização de aulas de diferentes segmentos da indústria criativa para a comunidade e turistas. As aulas de artesanato serão de cerâmica, tintas e fios e tecidos; de dança incluem capoeira, guerreiro e coco de roda; e de música irão ensinar a fabricação e utilização dos instrumentos afro-brasileiros. As aulas serão ministradas a partir de uma articulação com grupos de capoeiristas, músicos, artesãos e associação dos grupos culturais do município.
	Aulas de gastronomia afro-brasileira com chefs locais	O aluno disfrutará de aulas de culinária afro-brasileira comandadas pela Chefs Mãe Neide do Restaurante Baobá e Joseane do Restaurante Farrapos. As aulas irão ocorrer em seus respectivos restaurantes e serão organizadas em duas modalidades: para a população local com pratos mais elaborados, possibilitando sua inserção no mercado de trabalho, e para os turistas com pratos mais simples.
	Festival Gastronômico	Implementação de um festival para valorizar a gastronomia afro-brasileira e possibilitar o intercâmbio de conhecimentos entre chefs do Nordeste brasileiro. Inclui em suas atividades uma feira gastronômica que visa a comercialização e degustação de pratos típicos e <i>workshops</i> de culinária afro-brasileira ministrados por chefs locais. O evento irá ocorrer na praça em frente à Igreja de Santa Maria Madalena durante o mês de setembro.
	Semana Literária	Retorno à comemoração da Semana do Poeta Jorge de Lima. O evento ocorrerá no mês de abril e será destinado principalmente aos estudantes. Incluirá palestras, mesas redondas, apresentações culturais, saraus de poesia, oficinas de leitura e exposições dos trabalhos elaborados pelos participantes.
	Festival em comemoração à Consciência Negra	Transformação do atual modelo de comemoração da Consciência Negra em um festival mais integrado com a comunidade. O evento contará com apresentações culturais locais, palestras sobre a cultura negra, exibições de filmes e realização de oficinas de artesanato e de culinária afro-brasileira em diversos locais da cidade. A ideia é propor a vivência das práticas culturais e apropriação dos espaços urbanos pelos palmarinos e visitantes.
	Por do Sol Cultural na Serra da Barriga	Realização mensal de um evento com apresentações culturais, exposições de poesias, oficinas de leitura e exibições de filmes com a temática voltada para questões raciais, costumes, tradições e personalidades palmarinas. Após a exibição ocorrerá uma roda de discussão com a participação de intelectuais da área temática. O evento ocorrerá no período da tarde para possibilitar a participação dos estudantes.
	Casa da Cultura Palmarina	Construção de um espaço de cultura para relatar o cotidiano da população de União dos Palmares e estimular a prática de novas produções culturais. No local será exposto fotografias e painéis explicando as principais manifestações culturais e acervos de guerreiro, capoeira, coco de roda e artesanato. Também terá espaços para oficinas que objetivem a manutenção das práticas culturais.
	Museu Arqueológico na Serra da Barriga	Construção de um museu para abrigar os artefatos indígenas encontrados durante escavações na Serra da Barriga. O principal objetivo do museu será introduzir na comunidade e visitantes a importância histórica dos índios para o desenvolvimento do município. Serão expostos painéis com informações referentes aos trajes e utensílios indígenas, incluindo em seu acervo os artefatos provenientes das escavações.
	Museu da Fauna e da Flora na Serra da Barriga	Construção de um museu para conscientizar sobre a preservação da fauna e da flora. No espaço serão expostas informações sobre a diversidade de plantas e animais, a degradação da Mata Atlântica e as espécies em extinção. Além disto, ocorrerá o plantio de mudas em áreas desmatadas, palestras educacionais sobre o meio ambiente e trilhas ecológicas em horários determinados para observar a vegetação na Serra da Barriga.

Fonte: elaboração própria, 2019.

Figura 12 - Proposta para uso do edifício da antiga Estação Ferroviária



Fonte: elaboração própria, 2019.

Figura 13 - Proposta Pôr do Sol Cultural



Fonte: elaboração própria, 2019.

Figura 14 - Proposta de modernização do sistema de aluguel de motos



Fonte: elaboração própria, 2019.

Figura 15 - Proposta para a biblioteca da Casa Museu Maria Mariá



Fonte: elaboração própria, 2019.

Figura 16 - Proposta de requalificação da antiga Estação Ferroviária



Fonte: elaboração própria, 2019.

Figura 17 - Proposta de requalificação da Casa do Poeta Jorge de Lima



Fonte: elaboração própria, 2019.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir deste artigo, foi possível compreender o processo de regionalização do turismo em Alagoas e quais os critérios e métodos utilizados para que adquiram capacidade para se desenvolver. Ademais, a supervalorização do segmento de sol e praia e desvalorização do patrimônio cultural no turismo alagoano, permitiu o aprofundamento da discussão sobre o patrimônio. Diante disto, foi possível destacar a importância histórica do maior quilombo do país, o Quilombo dos Palmares, aprofundando os conhecimentos físicos e territoriais acerca do município de União dos Palmares. A partir destas análises, neste artigo apresentadas de forma reduzida, foi identificado que, apesar de receber notoriedade internacional pela existência da Serra da Barriga em seu território, a cidade também dispõe de um patrimônio cultural e produções culturais de grande valor, que estão em estado de descaso e com risco de desaparecimento, devido à falta de estímulo e investimentos. Contudo, é perceptível o esforço das instituições educacionais

para resgatar e valorizar o patrimônio cultural, sendo este trabalho uma forma de contribuir com o mesmo objetivo. Também foram observadas deficiências e elaboradas propostas referentes à infraestrutura urbana, visando a melhoria da qualidade de vida da comunidade local, e conseqüentemente dos turistas.

Quanto ao turismo criativo, é capaz de promover o desenvolvimento turístico-urbanístico a partir da valorização de sua história, patrimônio cultural e produções culturais, da aproximação entre a população local e os turistas e da proposição de melhorias espaciais e de infraestrutura. Também produz uma série de benefícios para a comunidade, pois inclui a participação dos gestores públicos, iniciativa privada e sociedade civil; formata produtos turísticos criativos e inovadores; propõe o desenvolvimento territorial a partir das melhorias no modo de vida da população local e receptividade aos turistas; valoriza a história, o patrimônio cultural e as produções culturais locais; resgata o sentimento de pertencimento da população local; e reduz a desigualdade social a partir de novas oportunidades econômicas mediante o desenvolvimento do turismo no município.

Além dos conhecimentos teóricos adquiridos, foi fundamental entrar em contato com os agentes responsáveis pelo desenvolvimento turístico e urbanístico de União dos Palmares e identificar quais são os pontos fortes e fracos existentes no processo de planejamento, principalmente dentro do panorama alagoano. A oficina de turismo criativo foi bastante produtiva para compreender de qual forma este processo (estudo da teoria, das condições locais e discussão participativa) pode contribuir para delinear ações relativas ao desenvolvimento urbano e turístico do município. Por fim, estes contatos físicos aliado ao aporte teórico, foram os instrumentos utilizados para a elaboração de uma metodologia de trabalho para o município de União dos Palmares, mas que poderá ser adaptada e eventualmente aplicada em diversos municípios alagoanos, como também em outros Estados brasileiros.

REFERÊNCIAS

ALAGOAS. Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico e Turismo. **Catálogo do Artesanato: Alagoas feita a mão**. Maceió: SEDETUR, 2016.

ALAGOAS. Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico e Turismo. **Guia de Investimento Alagoas**. Maceió: SEDETUR, 2017. Disponível em: <<https://goo.gl/2d2fR2>>. Acesso em: 20 ago. 2018.

ALAGOAS. Secretaria de Estado do Turismo. **Regionalização e Critérios de Classificação dos Municípios Turísticos de Alagoas**. Maceió: SETUR, 2011. Disponível em: <<https://goo.gl/VuuVuE>>. Acesso em: 04 ago. 2018.

ARNSTEIN, S. R. Uma escada da participação cidadã. **Revista da Associação Brasileira para o Fortalecimento da Participação – PARTICIPE**, Porto Alegre/Santa Cruz do Sul, v. 2, n. 2, p. 4-13, jan. 2002.

BARRETTO, M. **Planejamento e organização em turismo**. Campinas: Papirus, 1991.

BENI, M. C. **Análise Estrutural do Turismo**. São Paulo: Senac, 1998.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Anuário Estatístico de Turismo - 2018**. Brasília: MTur, 2018a. Disponível em: <<https://goo.gl/eLYrij>>. Acesso em 10 ago. 2018.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Categorização dos Municípios das Regiões Turísticas do Mapa do Turismo Brasileiro: Perguntas e Respostas**. Brasília: MTur, 2018b. Disponível em: <<https://goo.gl/MEXye9>>. Acesso em 16 ago. 2018.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Mapa do Turismo 2017-2019**. [S.I.]: MTur, 2017. 1 mapa, color. Sem escala. Disponível em: <<http://www.mapa.turismo.gov.br/mapa/init.html#/home>>. Acesso em: 26 ago. 2018.

CAYEMAN, Charline. **A importância do turismo criativo para a sustentabilidade da atividade turística nas grandes cidades: O exemplo de Barcelona para o estudo de caso de Lisboa**. 2014. 133 f. Dissertação (Mestrado em Turismo) - Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, 2014. Disponível em: <<https://goo.gl/FGuefJ>>. Acesso em 20 ago. 2018.

COOPER, C. et al. **Turismo, Princípios e Práticas**. Porto Alegre: Ed. Bookman, 2001.

DANTAS, C. L.; TENÓRIO, D. A. **Caminhos do Açúcar: Engenhos e Casas-grandes das Alagoas**. Brasília: Senado Federal, 2009.

GEDDES, P. **Cities in evolution**. Londres: Ernest Benn, 1968.

HALL, C. **Planejamento Turístico: políticas, processos e relacionamentos**. São Paulo: Contexto, 2001.

IBGE. Censo Demográfico 2020. População. Alagoas: IBGE, 2020. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/al/uniao-dos-palmares/panorama>>. Acesso em: 27 mar. 2021.

INSTITUTO ARNON DE MELLO. **Enciclopédia Municípios de Alagoas**. Maceió: Moura Ramos, 2012.

IPEA; FJP; PNUD. **Atlas do Desenvolvimento Humano de 2013: Perfil do Município de União dos Palmares, AL**. [S.I.]: IPEA, FJP, PNUD, 2013. Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/uniao-dos-palmares_al>. Acesso em: 16 mar. 2019.

JACOBS, J. **Morte e vida de grandes cidades**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

PIKE, A.; RODRÍGUEZ-POSE, A.; TOMANEY, J. **Local and regional development**. Londres: Routledge. 2006.

RICHARDS, G.; RAYMOND, C. Creative tourism. **Atlas News**. [S.I.], n. 23, p. 16-20, 2000.

TENÓRIO, D. A. A presença negra e a identidade alagoana. In: TENÓRIO, D. A et al. **A presença negra em Alagoas**. Brasília: Senado Federal, 2015. cap. 01 p. 11-37.

VIGNATI, F. **Gestão de destino turísticos: como atrair pessoas para pólos, cidades e países**. Rio de Janeiro: Editora Senac, 2008.

VINUESA, M. A. T. Turismo e Desenvolvimento nas Cidades Históricas Ibero-Americanas: Desafios e Oportunidades. In: PORTUGUEZ, A. P. **Turismo, Memória e Patrimônio Cultural**. São Paulo: Roca, 2004. cap. 2. p. 33-50.

WTTC. **Brazil 2019 Anual Research: Key Highlights**. [S.I.]: WTTC, 2018a. Disponível em: <<https://www.wttc.org/-/media/files/reports/economic-impact-research/countries-2019/brazil2019.pdf>>. Acesso em: 21 mar. 2019.

WTTC. **Travel & Tourism: Economic Impact 2019**. [S.I.]: WTTC, 2018b. Disponível em: <<https://www.wttc.org/economic-impact/country-analysis>>. Acesso em: 21 mar. 2019.

Creative tourism as a development strategy: the case of União dos Palmares, Alagoas

Abstract

Creative tourism is evolving as an extension of cultural tourism and entails producing touristic items which draw the visitor more closely to the values, customs and traditions of the local community. This bond is established in a setting that is full of history and symbolism and can enable a better knowledge of the area to be acquired which can lead to the preservation of the cultural heritage and to the socio-territorial development. In the paradoxical situation where there are regions that have a wealth of culture and tradition but are poor in economic terms, the small communities in the rural areas can carry out alternative economic activities that take shape in the form of creative tourism. This article seeks to study and develop guidelines for tourism and urban development of what is called 'creative tourism' by citing the example of the town of União dos Palmares, Alagoas, since this is a tourist destination with a historic, cultural and social importance that has been neglected. This work is divided into three sections: in the first, there is a discussion about the concept of creative tourism and its links with the urban development. In the second part, there is a physical-territorial analysis of the town that includes factors related to history, geography, economics, the infrastructure, society and culture. Finally, the results of creative tourism workshop and some ideas for a plan for creative tourism is set out in the third section which recommends improvements in the urban infrastructure and the formation of new creative touristic products.

Keywords: *cultural appraisal; small towns; tourism; urban development; União dos Palmares.*

Artigo recebido em 19/01/2021. Artigo aceito em 15/04/2021.